

## ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NAS AÇÕES DE ENFERMAGEM

João Paulo Franco de Azevedo<sup>1</sup>; Álef Lucas Dantas de Araújo<sup>1</sup>; Jucicleia Mayara da Silva Freitas<sup>1</sup>;  
Iani Narciza De Araújo<sup>2</sup>; Alynne Mendonça Saraiva Nagashima<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> *Graduandos do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil. E-mail: jp.franc@hotmail.com, aleflucasad@hotmail.com, jhucyfreitas@gmail.com.*

<sup>2</sup> *Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande, Brasil(2015).*

<sup>3</sup> *Doutora pelo programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande – PB (UFCG).*

### INTRODUÇÃO

A religião pode ser compreendida, como um modo utilizado para expressar a espiritualidade, praticada por meio de tradições, cerimônias e leituras sagradas. A religião é propagada por meio do patrimônio cultural e vem acompanhada de dogmas e doutrinas. (VALCANTI et al., 2012). Já a espiritualidade é definida como algo que traz significado e propósito à vida das pessoas, contribuindo para a saúde e a qualidade de vida. Esse conceito é encontrado em todas as culturas e sociedades (PERES ET AL., 2007).

Nesse sentido, a religião pode ser definida como a crença em uma força divina ou sobrenatural, que detém poder absoluto. Já a espiritualidade é entendida como uma orientação filosófica que determina comportamentos e sentimentos de esperança, amor e fé, proporcionando um sentido para a vida. Juntas a religião e a espiritualidade podem fortalecer o indivíduo, contribuindo para a formação das suas crenças e valores, fornecendo interações sociais, promovendo lazer e contribuindo positivamente no enfrentamento de crises e transições da vida (PAULA; NASCIMENTO; ROCHA, 2009).

A vivência religiosa e a espiritualidade são indispensáveis, pois tornam as pessoas mais resistentes para enfrentar situações como: as doenças e as perdas, como também ajudam na manutenção e melhoria das condições de vida e de saúde (ZENEVICZ; MORIGUCHI; MADUREIRA, 2012).

No cuidado de enfermagem devemos ter uma visão holística do ser humano compreendendo-o de forma integral, e complexa, sabendo que a religiosidade e a espiritualidade são componentes da vida humana, que influenciam na maneira de pensar, sentir, agir e, conseqüentemente, na forma de cuidar, sendo indispensável para a construção pessoal e profissional (SALGADO; ROCHA; CONTI, 2007).

De acordo com Faria e Seidl (2006), nos contextos de cuidados à saúde, o profissionais devem se sensibilizar para a influência dos aspectos religiosos como auxiliares na cura e no tratamento de enfermidades.

Os cuidados de enfermagem devem ser desenvolvidos, de forma integral e individualizada atendendo às necessidades do paciente, seja de natureza física, social, psicológica ou espiritual. As necessidades de cunho espiritual muitas vezes passam despercebidas, algo que pode está relacionado com a subjetividade e reducionismo do conceito de espiritualidade. É de extrema importância que o profissional compreenda as significações do conceito, dessa forma contribuindo para a operacionalização e, possivelmente, para a integração na prática de cuidados pelos enfermeiros (SILVA et al., 2011).

O objetivo desse trabalho é identificar as situações que o enfermeiro aborda a espiritualidade no cotidiano do seu trabalho.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de tipologia descritiva e exploratória. A pesquisa foi realizada na cidade de Cuité, município no Estado da Paraíba. Na rede de atenção à saúde do município, existem 9 unidades da Estratégia de Saúde da Família, das quais 5 são na zona urbana e 4 na zona rural. Participaram do estudo os enfermeiros que trabalham nas Unidades de Saúde da Família do município, que se encaixaram nos critérios de inclusão: Enfermeiros que trabalham na Unidade de Saúde da Família da zona urbana e da zona rural; Enfermeiros que estivessem trabalhando há mais de um mês na comunidade.

O material foi coletado através de entrevista semi-estruturada e foi utilizado o gravador de áudio, que permitiu posteriormente a transcrição dos depoimentos na íntegra. O material foi analisado por meio da técnica de análise de conteúdo. A pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, sob n CAAE: 38263314.6.0000.5187, conforme exigências estabelecidas pela Resolução 466, 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi realizada com profissionais, todas do sexo feminino, com faixa etária de 26 a 38 anos. Com relação ao estado civil, 4 eram casadas e 1 solteira. Quanto a religião, 4 eram católicas e 1 evangélica. O tempo de formação variou de 1 a 7 anos. Quando questionadas ao tempo de atuação na Unidade de Saúde da Família (USF), variou de 2 meses a 6 anos de trabalho.

Com a finalidade de conhecer um pouco mais sobre a espiritualidade e/ou religiosidade no cotidiano das ações enfermagem, durante as entrevistas foi questionado se as enfermeiras abordavam sobre esse tema durante as ações desenvolvidas.

Por meio, das respostas obtidas durante a entrevista, notou-se que a abordagem e a interpretação da espiritualidade/religiosidade ocorre de maneira distinta pelas profissionais, e que algumas vezes, são influenciadas por suas próprias crenças. Neste sentido, foram criadas 2 categorias para abarcar os relatos apreendidos.

**Categoria I: Abordagem da espiritualidade e religiosidade em situações específicas.**

É de extrema importância que ocorra a abordagem da espiritualidade e religiosidade nas práticas de saúde; pois se observou que muitas vezes só são realizadas em situações aleatórias, como é possível visualizar nos discurso a seguir:

*[...] os aspectos espirituais e religiosos eu abordo em algumas consultas, não são em todas, mas eu abordo a mãe e falo da importância de orientar o filho, e nas questões de paciente que está em estado terminal. [...] pacientes que estão nessa situação, passando por esse momento, com emocional bem abalado, eu abordo essas questões espirituais (OXALA).*

Mesmo sabendo dos inúmeros benefícios da assistência espiritual, a prestação desses cuidados é negligenciada por parte dos enfermeiros, sendo identificadas algumas barreiras, como: a falta de conhecimento e competências quanto à assistência espiritual; a abordagem maioria das vezes só é realizada em situações específicas, como em doenças terminais; está fora das

competências de enfermagem; a falta de tempo e o receio de não ser capaz de lidar com as questões levantadas (GOMES; MARGARIDA, 2011).

A espiritualidade e religiosidade no usuário não estão relacionadas apenas com momentos específicos como: o momento de morrer, doenças graves e de sofrimentos, envolvendo um posicionamento e uma reflexão pessoal sobre o próprio significado da vida. Nesta concepção, o cuidado de enfermagem deve está pautado numa assistência holística e espera-se que o enfermeiro atenda às necessidades de todos os usuários que cuidam, tanto na estrutura física, social, psicológica ou espiritual, menosprezar uma dessas dimensões torna a abordagem do usuário incompleta (SILVA et al., 2011).

## Categoria 2: As interferências no cuidado: O racionalismo científico e a interferência pessoal

As interferências da religião e da espiritualidade no cuidado, em relação ao racionalismo científico e a interferência pessoal. As interferências se contradizem nelas mesmas, enquanto algumas participantes demonstram o racionalismo científico, proveniente de suas formações acadêmicas, outras permitem que as próprias crenças influenciem no cuidado, como mostram os relatos a seguir:

*[...] eu não abordo nas consultas, na abordagem diária não são discutidos tema relacionado à religiosidade e a espiritualidade, porém quando entra no contexto da consulta, ela é citada de alguma forma e eu respeito à questão religiosa de cada indivíduo. [...] dependendo do que esteja abordando, eu oriento as pessoas, claro! buscando sempre o lado científico da coisa e tentando desmistificar, não tirando a crença das pessoas. [...] eu acho que o individuo ele é um conjunto biopsicossocial e espiritual, então ele tem que está bem em todo o sentido (AMÉM).*

*[...] Por eu crer em Deus, por eu ter minha espiritualidade e ser católica, não necessariamente discriminando qualquer religião, meu cuidado é voltado aumentando a compressão dos pacientes aqui da área e no sentido dizer assim que se você está bem tanto fisicamente, tanto psicologicamente e espiritualmente, vai favorecer uma qualidade de vida melhor. [...] por eu crê de certa forma eu digo: “se Deus quiser a senhora vai ficar boa, tome essa medicação, se apegue com Deus”, enfim é eu passo de certa forma isso (GLÓRIA).*

A formação na área da saúde ainda está pautada em um componente objetivo, dando grande relevância ao lado científico, em virtude disso, muitos profissionais possuem uma relutância em abordar questões religiosas e espirituais. Na atualidade, observa-se uma tendência de se incorporar as dimensões espiritual e filosófica na assistência à saúde, visto que os usuários devem ser entendidos em sua totalidade como indivíduos e não simplesmente como exemplos de doenças (BOUSSO et al., 2011).

Estudo realizado por Siqueira e colaboradores (2006), aponta que profissionais de saúde com uma forma diferenciada da preconizada no modelo convencional, prestam cuidado a partir de uma abordagem integral ao ser humano. No entanto as ações não se limitam apenas à cura de doenças ou tratamento de sintomatologias, e visam contribuir para o melhor desempenho nas questões referentes ao processo saúde-doença e, conseqüentemente, na qualidade de vida do cliente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, observa-se que o racionalismo científico, é tido como um entrave no cuidado em enfermagem, por colocar as crenças do usuário em segundo plano. É de extrema importância que o enfermeiro respeite o indivíduo em sua totalidade, dando total atenção a suas crenças, valores ou religião, pois de maneira geral, elas visam minimizar as inquietações dos seres humanos que buscam respostas para problemas como: a razão do sofrimento, a convivência com a culpa e o perdão, a vida e a morte.

Através do depoimento das enfermeiras, nota-se que a abordagem das questões espirituais ainda sofrem interferências, não acontecendo de forma integral, valorizando-se apenas em algumas consultas, onde muitas vezes sofre o impacto do cientificismo e a ainda as crenças pessoais dos profissionais.

É imperiosa a discussão formal dessa temática nas instituições formadoras, com o propósito de aproximar com essa temática, visto que o objeto do trabalho da enfermagem é o ser humano. Portanto é de suma importância que o enfermeiro disponha de atitudes de sensibilidade, aceitação e empatia para saber os momentos que deve abordar e incentivar o lado espiritual do usuário, já que a forma com que o cliente vê a espiritualidade e religiosidade, quando estão expostos a determinadas situações, interferir positivamente ou negativamente no prognóstico do usuário.

## **REFERÊNCIAS**

BOUSSO, R. S. et al. Crenças religiosas doença e morte: perspectiva da família na experiência de doença. **Rev. Esc. Enferm.** v. 45, n. 2, abri. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000200014)>. Acesso em: Janeiro 2017.

FARIA, J. B. D.; SEIDL, E. M. F. Religiosidade, enfrentamento e bem-estar subjetivo em pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 11, n. 1, p. 155-164, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a18>>. Acesso em: Junho de 2017.

GOMES, R.; MARGARIDA, A. A espiritualidade no aproximar da morte. **Enferm. Glob.** v. 22, n. 10, mar- abr. 2011. Disponível em: <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412011000200019&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412011000200019&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: Julho de 2017.

PAULA, E. S.; NASCIMENTO, L.C; ROCHA, S. M. M. Religião e espiritualidade: experiência de famílias de crianças com insuficiência renal crônica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 62, n. 1, p. 100-6, jan./fev. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n1/15.pdf>>. Acesso em: Junho de 2017.

PESSINI, L. A Espiritualidade interpretada pelas ciências e pela saúde. *O Mundo da Saúde*. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 187-195, abr/jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34s1/a11v34s1.pdf>>. Acesso em: Junho de 2017.

SALGADO, A. P. A.; ROCHA, R. M.; CONTI, C. D. C. O enfermeiro e a abordagem das questões religiosas. **Rev. Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 223-8, abr./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a11.pdf>>. Acesso em: Junho de 2017.

SILVA, J. V. D. et al. Os significados de espiritualidade e religiosidade emergentes de profissionais da área de saúde sob a ótica do discurso do sujeito coletivo. In: SEMINARIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 16, 2011, Campo Grande, MS. **Ciência da Enfermagem em Tempos de Interdisciplinaridade**. Campo Grande, 2011. Disponível em: <<http://www.abeneventos.com.br/16senpe/senpe-trabalhos/files/0312.pdf>>. Acesso em: Junho de 2017.

SIQUEIRA, M. K. et al. Crenças populares referentes à saúde: apropriação de saberes sócio-culturais. **Texto contexto – enferm**, Florianópolis, v.15 n.1, Jan./Mar. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000100008&script=sci_arttext)>. Acesso em: Julho de 2017.

VALCANTI, C. C. et al. Coping religioso/ espiritual em pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 46, n. 4, p. 838-45. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n4/08.pdf>>. Acesso em: Junho de 2017.

ZENEVICZ, L.; MORIGUCHI, Y.; MADUREIRA, V. S. F. A religiosidade no processo de viver envelhecendo. **Rev. Esc. Enferm. USP**, Santa Catarina, v. 47, n. 2, p. 433-9. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n2/23.pdf>>. Acesso em: Junho de 201

7.